6.º ANO — LISBOA—SABADO, 10 DE ABRIL DE 1926 — N.º 1536

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O *DIÁRIO DO GOVÊRNO* insere, na sua primeira série de hoje, o seguinte decreto relativo à concessão da carteira de profissional da imprensa:

«Artigo 1.º São considerados profissionais da imprensa, para os efeitos do decreto n.º 10:401, de 22 de Dezembro de 1924, rectificado no *Diário do Govêrno* n.º 1, de 1 de Janeiro de 1925, os individuos que permanentemente trabalham na redacção de qualquer diário com funções definidas de directores, redactores, críticos, repórteres e informadores, sejam ou não remunerados, e bem assim os correspondentes dos jornais nacionais ou estrangeiros.

Art. 2.º A concessão da carteira de identidade não ficará condicionada a quaisquer prazos, devendo êsse documento ser passado sempre que o jornalista, devidamente abonado pelo director do jornal onde trabalha, o requeira.

Art. 3.º Sempre que os portadores da carteira de identidade empreguem êsse documento para fim diferente daquele para que foi criado, a Repartição da Segurança Pública, em face das informações prestadas pelas entidades que conferiram a carteira ou pelas autoridades públicas, ordenará que o mesmo documento seja cassado.

Art. 4.º As carteiras serão anualmente legalizadas, durante todo o mês de Janeiro, pela entidade [illegible] do ano civil em curso, à qual será aposta [illegible] — *Válida durante o ano de...* — constantes do modêlo oficial publicado no *Diário do Govêrno* n.º 10, 1.ª série, de 14 de Janeiro de 1925, devendo ser enviada à Repartição da Segurança Pública uma relação dos portadores do citado documento que o não hajam apresentado à revalidação, com todas as indicações relativas à sua identidade, a fim de se tomarem as convenientes providências.»

Os representantes das empresas jornalísticas da capital reuniram-se esta tarde, tendo resolvido dar o seu completo assentimento à doutrina posta no referido decreto.

* * *

O CELEBRE bandido Chapman, que ha quatro dias foi enforcado, antes da hora fatal comeu e bebeu com apetite. Declarou aos carcereiros que não temia a morte, marchando para a forca com passo firme.

Convidado a fazer declarações, recusou-se, por este motivo:

«Se eu morro pelos meus crimes conhecidos, nada devo á sociedade por aqueles cujo segredo guardo para mim».

* * *

FOI provido no lugar de adjunto do director da Policia de Investigação Criminal, vago desde a saída do sr. dr. Pinto de Magalhães, o dr. Vicente Ribeiro Leite de Sousa e Vasconcelos, que, entretanto, continuará na comissão de inquerito sobre a burla do Angola e Metropole.

* * *

ESTÁ já á venda o n.º 4 de «A Revista», dirigida por Ilidio Perfeito, que se consagra ao nosso movimento literario e artistico, de que trata desenvolvidamente, acompanhando-o de excelentes gravuras a côres.

* * *

AS entidades oficiais que vão esperar o almirante Gago Coutinho, que deve chegar no «Junkers» a Alverca, amanhã, ás 13,30, embarcam no comboio das 11,45.

* * *

O ILUSTRE maestro Vittorio Gui convidou para a sua orquestra sinfonica de Turim, como solista, o distinto violinista René Bohet.

UM CASO DIFICIL

Apesar de haver quem afirme que, entre nós, não escasseiam homens prontos a submeter-se a altos designios, manda a verdade que se diga que, quando as circunstancias pelo seu rigor impõem pesadas responsabilidades, nem com a lanterna de Diogenes se descobrem ombros assás fortes para as aguentar.

Em Moçambique, tem-se passado o que todos nós bem sabemos.

O sr. dr. Brito Camacho, que nós vimos partir para lá, confiado na sua sciencia e na sua experiencia, viu os seus bons esforços malogrados, graças á campanha odienta que se ergueu em torno de cada um dos seus actos.

Pelo que respeita ao sr. Azevedo Coutinho, não vale a pena frisar o insucesso que acolheu as suas medidas, pois o seu proximo regresso a Lisboa ha de dar-lhe tempo para se arrepender dos entusiasmos juvenis da partida.

Em Angola, tanto o sr. Norton de Matos como o sr. Rego Chaves acabaram por se convencer de que o Terreiro do Paço está sempre disposto a embaraçar e rarissimas vezes a favorecer.

Ousará alguem atribuir-lhes inteiras as causas do seu fracasso?

O que se passa na Metropole, reproduz-se nas Colonias.

Os nossos erros e vicios, transferidos para o Ultramar, fazem-se ainda mais miseraveis.

Portanto, os altos comissarios que nós enviamos para lá são obrigados a lutar, mais para vencer malquerenças e odios vis que para resolver dificuldades de administração e governo.

Quando regressam á Metropole, desiludidos ou desfeitos, trazem comsigo a certeza de que pagaram as culpas do poder central, juntas aos rancores acumulados no Ultramar, escoados duma politica sem elevação nem decisão.

A escolha dum alto comissario para Angola não é problema tão facil como muita gente julga.

O sr. Paiva Gomes recusou-se, afincadamente, a aceitar o convite dos seus correligionarios, talvês por entender que na Metropole os seus serviços podem ser mais uteis a uma politica dentro da qual os homens têm que desempenhar papeis que, ás vezes, são superiores á sua estatura ou contrarios á sua indole.

Volta a falar-se no sr. Torres Garcia, que, perante a modestia do sr. Paiva Gomes, fica em condições de grandeza para pizar dois continentes.

Decidir-se-ha ele a deixar a pasta da Agricultura, para ir até Angola espalhar as maguas que ultimamente o saltearam?

Desejariamos responder afirmativamente a esta pregunta, tanto mais que o reputamos capaz de defrontar-se com uma situação digna do seu pulso rijo.

Parece, porém, que o seu amor proprio ofendido anda em tal estado de irritação que não encontra recompensa suficiente para os seus desaires de Coimbra e da Figueira.

Admitamos, por hipotese, que ele persiste na negativa, não cedendo a razões de nenhuma ordem...

Sem sair das fronteiras do partido democratico, ha ainda nomes muito *comissariaveis*—Velhinho Correia, Correia da Silva, Vieira da Rocha, etc.

Reunirá qualquer deles os sufragios bastantes para ser nomeado?

O receio de enfrentar a crise angolense não desanimará o preferido?

O *CHICAGO TRIBUNE* informa-nos de que a rainha da Inglaterra não consente que, nas recepções da corte, as damas se apresentem com saias demasiado curtas.

Como a moda tolera quarenta e cinco centimetros de perna a descoberto, os costureiros de Londres tentaram uma transição, julgando que assim abrandariam a severidade da soberana: a saia desceria um pouco mais—uns vinte centimetros.

Nada obtiveram, tendo que conformar-se com os rigores da côrte—a dose centimetros do solo deve principiar o recato e a decencia nas mulheres.

Isto vem dando lugar a comentarios mais ou menos agridoces na alta sociedade londrina.

Tão afeitas andam já as mulheres a mostrar os tornozelos e as linhas esculturais que deles rompem ambiciosamente que agora se desgostam de os cobrir.

Podemos dizer que tem vergonha de ter vergonha...

* * *

O CONSUL de Portugal em S. Francisco da Califonia protestou, por carta, contra uma afirmação do professor Elliot G. Mears, da Universidade de Stanford, que coloca os emigrantes portugueses no mesmo nivel dos chineses, japoneses, filipinos, coreanos e porto-riquenhos, designando-os a todos por esta expressão—«gente de côr escura.»

Como é que o professor Elliot chegou a fazer uma tão extravagante aproximação de raças?

Provavelmente foi para mostrar que, sendo Portugal um paiz de vinhos finos, ele estava impossibilitado de os provar, por ser abstemio.

E a frio vingou-se dos portugueses que, louros, claros ou morenos, saboreiam o licôr divino que Baccho nos ensinou a preparar.

* * *

DO deputado sr. dr. Joaquim Ribeiro recebemos uma carta, na qual se queixa de os jornais não terem feito referencia ás palavras que proferiu durante o periodo de antes de encerrar a sessão de ontem nos Deputados.

Essas palavras constituem uma acusação concreta contra o ministro de Portugal em Viena, sr. dr. Veiga Simões, considerado e apontado pelo dr. Joaquim Ribeiro como o principal organizador e instigador da revolução que se diz estar em marcha.

Pelo que respeita ao *Diario de Lisboa*, ele nada pode ter com a falta de referencia que o ilustre deputado lamenta, porquanto o seu extracto parlamentar apenas atinge o periodo da ordem do dia.

* * *

NO proximo sabado, 17 deste mez, realisa-se no Tivoli uma «matinée» de caridade, promovida por um grupo de senhoras.

Além da exhibição de dois «films» admiraveis, o sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, professor e escritor distinto, fará uma conferencia sobre «A Dança, o Prazer e a Arte».

* * *

LUIZ da Camara Reis iniciou a publicação, em fasciculos, duma obra com este titulo —«Cidades antigas, Terras mortas», enriquecida com ilustrações de Tagarro. Pertence ás edições «Arte».

Santarem

A Semana do Milagre

A feira e a festa do Milagre veem anualmente ligadas. Nasceram juntas e juntas devem viver. São duas festas interessantes para esta capital do Ribatejo, sob os seus aspectos: religioso e profano.

Enquanto cá fóra se desenrolam as transacções, se passeia e se námora, a dentro do templo ecoam os cerimoniais liturgicas e os crentes depositam as suas oferendas e fazem as suas penitencias.

O padre dá a beijar a particula sagrada, que é a celebre Hostia duma historia que se embrulha em datas que não estão precisas e que vão desde a de 1246 até 1266. Quer, porém, reinasse D. Sancho II ou D. Afonso III, isso pouco importa para o caso.

Nessa historia figuram: uma esposa ciumenta e uma bruxa judia. Morava aquela na rua das Esteiras, em qualquer casa humilde, não se sabendo como se chamava. Pelos modos, a sua vida conjugal não era invejavel. O marido maltratava-a com pancadas e cobria-a de injurias e ofensas. Era um brutamontes.

Um dia, conversando a infeliz esposa com uma amiga judia, concordaram em que andava por ali «moiro na costa»—o qual «moiro» eram os olhos de alguma tentadora filha de Eva... A feiticeira, valendo-se dos seus sortilegios, prometeu conjurar o mal e afastar o marido do mau caminho. Planiou-se o ataque. A esposa injuriada tinha de ir confessar-se e comungar á freguezia de Santo Estevam, mas, em lugar de engulir a Hostia Eucaristica, tinha de traze-la á bruxa, embrulhada, para prosseguimento do bruxedo.

Assim aconteceu, mas, voltando para casa, começaram a saír do embrulho gotas de sangue, e quem isto observava logo se dirigia á mulhersinha, perguntando se estava ferida, e ela atrapalhada perdeu o rumo da casa da feiticeira e recolheu-se á sua.

Meteu o embrulho ensanguentado dentro duma arca e foi tratar da ceia. Veiu o marido e não deu por coisa nenhuma. Alta noite, porém, foi ele o primeiro a despertar ao som de canticos divinos.

Espantado, reparou numa resplandecente claridade que saía da arca.

Chamou a mulher e ela confessou o seu delicto, dando-lhe conta do que ocorrera.

O acontecimento deu brado na terra e á casa humilde dos Esposos correram padres, devotos e mais partes, vindo processionalmente da rua das Esteiras para a Egreja a sagrada particula embrulhada na baetinha, o que depois encerraram em preciosa ambula de cristal, fabricada pelos anjos.

Não conta a historia mais nada do que isto.

Deste milagroso sucesso resultou uma quadra que, passando para o cancioneiro popular, não deixou em bom campo os amigos santarenos, e que reza assim:

Fui a Santarem por terra
P'ra vêr o Santo Milagre:
Nunca vi terra tão santa
Gente de tanta maldade.

José Osorio

TAUROMAQUIA

Cañero

REGRESSA

a Cordoba-la-Viega

para convalescer

Após gravissima doença, de que escapou milagrosamente, regressou a Cordova o meu querido amigo Antonio Cañero, renovador, em Espanha, da arte de matar touros a cavalo, ou a pé, conforme a antiga usança.

Chegou o toureiro-capitão á cidade que o viu nascer, a ele e ao Gran-Capitão, na tarde de Quinta-Feira Santa, á mesma hora a que regressava de Valençia o matador de touros Zurito, gravemente colhido e tambem milagrosamente salvo.

Misteriosa atracção natal desta tarde; enigma que dificilmente explicarão aqueles que os não viram ao passar das confrarias, na humilde igualdade dos Nazarenos, encapuchados, indicifraveis... Enigma, porque os comparsas da Semana Santa, os que vêm e são vistos, são os forasteiros, ou turistas. Os personagens destes dramas andaluzes, da Paixão de cada ano, são invisiveis e recolhem-se após a sua intervenção.

Tambem para mim passaram os anos em que fui espectador da Semana Santa em Sevilha, admirando os andores, aplaudindo os cantores de «saetas».

Deixei de ser publico nestes ultimos anos em que vivi mais proximo a paixão espanhola, por estar mais integrado no seu espirito.

Estive no ultimo ano, em Cordova, Sevilha e Cartagena, respectivamente, nas tardes de Quarta, Quinta e Sexta Feira Santa... e quasi não vi um andor. Estive ete ano em Cordova nos ultimos dois dias e não vi nem o concurso de altares, armados em pateos e casas de devotos, para que os peregrinos cantassem «saétas» adorando o Redentor, e para que os Irmãos Romero de Torres premiassem o gosto decorativo dos seus autores, no culto pela arte que em Andaluzia acompanha o culto do divino.

Neste ambiente religioso encontrámos Cordova, mais silenciosa e discreta que nunca, no silencio discreto da ausencia de veículos, proíbidos de circular, e no recolhimento dos seus habitantes, calados e impenetraveis.

E recolhemo-nos na tranquilidade amavel da «dehesa» de Cordoba-la-Vieja, tranquilidade amiga e nunca olvidada. Aqui encontrará o meu querido amigo a convalescença apetecida para o total restabelecimento e continuação dos seus incessantes triunfos.

Chegou, portanto, a oportunidade de informar os leitores amigos e os aficionados que me interrogaram ácerca da doença de D. Antonio Cañero, informação que evitei até a este momento para que me não acusassem de explorar com a doença, aqueles que se assustam com a publicidade de quem hoje não carece de nenhuma especie de publicidade.

As causas da grave enfermidade de D. Antonio Cañero fôram rigorosamente relatadas pelo ilustre correspondente de *O Diario de Noticias* em Madrid, o nosso querido amigo José Maria dos Santos «Santonillo».

Simplesmente temos que acrescentar a convicção, em que hoje está o proprio enfermo, de que foi um touro de Montoya, em Bilbáo, e não um touro de Palha, em Badajoz, o causador do traumatismo que creou o abcesso e, por infecção proveniente do pús, provocou a peritonite, a peritonite da qual de cem se salva um.

Do interesse que a enfermidade despertou dão ideia os centenares de telegramas de todo o mundo, que tenho na minha frente, com firmas de todas as classes, desde as mais elevadas: Reis, Ministros, grandes titulos.

E agora, a convalescer neta soberana serra de Cordova onde tambem está convalescendo Juan Belmonte, á vista de Cordoba-la-Vieja, a «dehesa» mais toureira de toda Andaluzia rodeada de ganaderias divididas por cerrados que dominamos sem saír de casa. Ha poucos dias vimos enjaular a corrida de Sottomayor que foi para Madrid.

Ontem, presenceámos a aflicção da empreza de Cordova, vindo apressada por um touro de Natera para substituir outro de Concha e Sierra, protestado pelos veterinarios. Tudo dominamos nesta «dehesa» de Cordoba-la-Vieja, a mais toureira de toda Andaluzia. Se até o ruido triunfal de Palos chega até nós com os motores de quarenta aeroplanos que hoje contámos na direcção de Sevilha!

EL TERRIBLE PEREZ

Uma grande tourada e uma novilhada de graça

Como temos dito, quem comprar hoje e amanha bilhete para a tourada do dia 18 no Campo Pequeno tem direito a assistir de graça á grande novilhada de ámanhã em Algés, para apresentação dos alunos da Escola Agostinho Coelho. E a corrida do dia 18 recomenda-se não só por este brinde como pelo facto de apresentar um magnifico cartel.

Na tourada do dia 18 toma parte o matador de touros valenciano Curro Lopez «Pargito», que é primoroso em bandarilhas. Os cavaleiros são Simão da Veiga Junior e Antonio Luiz Lopes.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marqueza de Sagres, D. Laura Davidson de Guimarães Serodio de Melo e Castro (Galveas), D. Josefina Cardoso Ferreira, D. Maria do Carmo Vilar da Costa Lima, D. Maria Antonia Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Francisca Barroso de Vasconcelos Morais, D. Maria Vitoria Ferreira de Lima, D. Maria da Luz da Camara Qrey e D. Lucilia Fernandes Kluff Lopes da Silva.

E os srs.:

Marquez de Mendia, dr. José Antonio Meyreles de Campos Henriquas, dr. Pedro Mimoso Guedes Brandão de Melo, dr. Roberto Alves de Sousa, José da Silva Eusebio, José Júlio de Mascarenhas e Silva e Francisco Boyle.

E depois de amanhã as sr.as:

D. Berta Mauperrin Santos Castelbranco, D. Maria José Barbosa Gorjão Henriques, D. Gilda Jardim de Freitas Brandão de Melo, D. Gerty Wolft Ferrão de Castelo Branco, D. Maria Tereza Valejo Soares Mendes, D. Ester Armanda Ramos Valsassina e D. Maria Garrutti Malheiros.

E os srs.:

Conde de Calheiros, visconde de Sacavem, D. Francisco de Meyreles Leite de Abreu e Sousa, dr. Antonio Teles da Sylva (Tarouca), Carlos de Seixas Palma, Alberto Cardoso de Morais Machado (Mogadouro) Vasco Ripamonti de Oliveira e Jorge Croner.

Diplomatas

Elegantissima a tarde de ontem na residencia do ilustre encarregado dos Negocios de Espanha, em Portugal e de Madame Fiscowich, onde se realizou o «chá» em honra do sr. ministro dos Negocios Estrangeiros e de Madame Vasco Borges, ao qual assistiu todo o corpo diplomatico actualmente entre nós e algumas pessoas das suas relações.

As salas da aristocratica residencia, são um verdadeiro museu, pois encerram autenticas maravilhas, tanto em moveis como em «biblots», quadros e gravuras que se encontram espalhados com arte, pondo assim em evidencia o gosto artistico dos ilustres diplomatas, que foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados, que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Entre a assistencia notavam-se:

Ministro dos Negocios Estrangeiros e madame Vasco Borges, Nuncio Apostolico, Embaixador de Inglaterra, madame Cardoso de Oliveira e filha, ministro da Argentina, madame Cantilo e filhas, ministro da America e madame Dearing, ministro da Holanda e madame With, ministro de Cuba e madame Iraizos, Encarregado dos Negocios da Noruega e madame Horen, Encarregado dos Negocios da França e madame Joannequin, Encarregado dos Negocios da China, viscondessa de Silvares, Auditor da Nunciatura, Secretario da Nunciatura, conselheiro da Embaixada Inglesa e madame Grant Watsen, conselheiro da Embaixada do Brasil e madame Lafayette Carvalho e Silva, conselheiro da Legação da Alemanha e madame Volckers, Secretario da Legação de Espanha, Adido Militar Francês e madame Delhomme, Adido á Legação da Alemanha, Adido á Legação da Noruega, dr. Macedo Soares e madame Macedo Soares, baronesa de Issaverdens, madame Peccini, dr. Simões Ferreira e madame Simões Ferreira, D. Constança Paccini da Camara, Francisco Calheiros, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Casamentos

Pela sr.a D. Carlota da Cunha da Camara, viuva do sr. D. Segismundo Gonçalves Zarco da Camara, foi pedida em casamento para seu filho D. Caetano, a sr.a D. Maria Luiza de Vilhena de Magalhães Coutinho, gentil filha da sr.a D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho, e do sr. dr. Albano de Magalhães Coutinho, já falecido.

O casamento ainda se realizará este mez.

Noites de arte

No Trindade

Abre na segunda feira, no escritorio da empreza deste teatro, assinatura para as cinco recitas todas com peças diferentes, que vem dar a este teatro a companhia francesa da «vedeta» Charlote Lysés, um dos grandes idolos do publico parisiense, tendo preferencia a 14 os assinantes da companhia Velasco.

No Politeama

Na segunda feira abre neste teatro a assinatura para oito recitas, divididas em pares e impares, para a sensacional companhia italiana da celebre actriz Vera Vergani, sob a direcção do ilustre escritor Mario Nicodemi, tendo preferencia até 14 os assinantes da companhia Cecil Sorel.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á festa artistica do actor emprezario Robles Monteiro, com a primeira da peça policial «Jim, o rei dos gatunos», na qual fez a sua estreia como actor, o aplaudido autor dramatico sr. Francisco Lage:

Viscondessa de Silvares, viscondessa de Olivã, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Maria Soto Maior Correia de Oliveira, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Suzana Aires de Castro, D. Maria Tereza Valejo Soares Mendes, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, madame Moutinho de Almeida e filhas, D. Berta Bastos de Macedo, D. Carolina Teixeira Pereira e filhas, D. Maria Angelina Dias Correia da Silva, D. Dulce Cortez, D. Raquel Ferreira, de Almeida Leitão Marques Santos, D. Helena de Azevedo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria de Castro Nunes, D. Ester Levy Mendes, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Margarida de Oliveira, D. Adelia Pereira, etc., etc.

¿QUEREIS
COMPRAR EM CONTA?
OURO, PRATA OU BRILHANTES
PROPRIOS PARA BRINDES
CONFRONTEM OS NOSSOS PREÇOS
OURIVESARIA
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 40

Colchões de arame
e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75
ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
HOJE
Primeira representação da opereta burlesca
Roma Galante
A opereta mais moderna e original
Auzenda de Oliveira
nos principaes papeis.

TELEFONE N.º 3275
Amilcar de Souza
ALFAIATE
Com novas instalações na
RUA DO SALITRE, 42, 1.º
LISBOA

A MANTEIGARIA IDEAL de
FERNANDES & C.A
R. Ferreira Borges, 14
é a casa que vende as melhores manteigas, fructas, queijo, chá e café, etc.

EXCURSÃO A PARIS
Com paragem de um dia em Lourdes e outro em Toulouse para assistir ao I Portugal-França em Foot-ball.—Partida a 15, chegada a 27 de Abril.—Visita a Versailles, bilhetes para o I Portugal-França, hoteis, teatros, museus. Preço 1.800$00 em 2.a classe, incluindo passaporte.—Informações, programas e inscrição na Alfaiataria Arcada de Londres, R. dos Fanqueiros, 302-304 e Sapataria Gentil, C. Marquez de Abrantes, 8, Lisbôa; e no Porto Chapelaria Sport, R. de Entreparedes, 84.

E' a Photographia Brasil
quem apresenta sempre as mais recentes novidades em retratos d'Arte.
SILVA NOGUEIRA
R. da Escola Politecnica, 141

Espirita
tudo consegue rapido trata com seriedade.
Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

A UNIÃO INTELECTUAL E A SOCIEDADE DE ESCRIPTORES

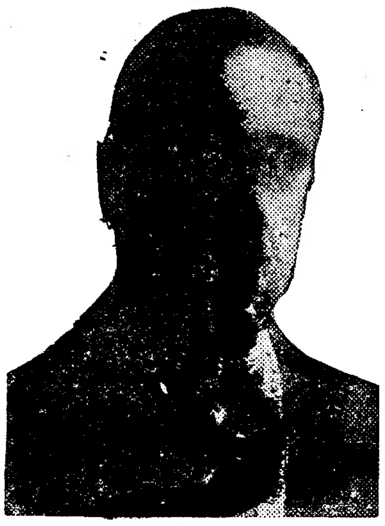
O trecho final

DA CONFERENCIA SOBRE RAMALHO ORTIGÃO

que Joaquim Leitão

diz esta tarde

no Salão de S. Carlos



Joaquim Leitão

Joaquim Leitão, escritor de peregrinas qualiades, laureado academico interessantissimo espirito moderno, cuja obra literaria é das mais lidas e consagradas do nosso tempo—nosso querido colaborador e antigo e distintissimo homem de jornalismo — realisou hoje no Salão Nobre do Teatro de S. Carlos, a terceira conferencia da serie promovida pelas sociedades de Escritores Portugueses e União Intelectual. Joaquim Leitão falou com grande brilho sobre a figura moral de Ramalho Ortigão e soube prender a assistencia, muito selecta, com a sua palavra elegante e recortada de equilibrados conceitos.

Damos dessa notavel conferencia, por amavel concessão do ilustre escritor, o trecho final:

E, em verdade, Ramalho conservou, até ao ultimo fio de vida, todas as suas predilecções e inclinações, morrendo a amar quanto em vida amara: os livros, a casa, os amigos, a Patria, a sciencia, a arte, a fé, a beleza, o espirito e o charuto. De amor nenhum ha eco, em toda a sua obra, senão do amor da Patria. Nem uma sombra de mulher. A fé do monge que demorava nele transfundiu o amor divino no amor patrio. O trabalho foi, para ele, um culto, que mortificava as anciedades espirituais, e um combate em que empenhava as qualidades do soldado, que tambem reconhecia aboletar na alma.

Nunca ambicionou riquezas terrenas, nunca ergueu os olhos para um comando. Asceticamente desprendido, resumiu a sua felicidade na terra ao ideal de todo o bom soldado de uma raça—servir.

Tratou os reis e tuteou a nobreza.

E, familiarizado com as mais antigas e opulentas vivendas palacegas, nunca se sentiu mal na sua agua-furtada pombalina. Cincoent'anos; ali viveu, ali amou a familia, os amigos, as ideias, as terras, as aguas e os céos de Portugal.

Na cela do monge assistiu sempre o sol e o sorriso. Esse segrêdo de viver adentro dos seus meios, sem se dar por desventurado, valeu-lhe este balanço da sua vida, anos antes de morrer:

—«Ha perto de meio-seculo que vivo na mesma casa. Os meus proventos não têm aumentado. E, todavia, todos os anos estou um pouco mais rico, porque todos os anos leio mais belas paginas, vejo mais coisas belas, percorro mais terras, admiro mais paisagens, recolho novos cabedais de emoção e de arte!» Nestes dois periodos, deixou-nos Ramalho Ortigão, a nós—homens de letras que vivemos num país onde melhor se paga ao pedreiro do que ao cinzelador de obras primas—um códice de viver felizes na nossa mediania. Ramalho ensinou muito, até ensinou uma raça a tomar banho e a caminhar, sem que parecesse que andava á procura da cova. A sua figura era, só por si, uma prègação e uma propaganda pelo facto contra as olheiras do romantismo. Para que nada falte á sua obra de educador, ensinou-nos ainda a arte de ser pobre. Ensinou a ser-se independente na pobreza, a ser-se uma fôrça desembainhando apenas ideias, a ser felizes e poderosos, apenas cumprindo deveres para com Portugal. Exercendo a filosofia, conservou sempre fresco o seu cerebro. O seu espirito foi um montante que nunca se enferrujou. A isso deveu ele o não ter envelhecido.

Quando adoeceu do mal que o prostrou, Ramalho encarou-o serenamente sem mêdo nem espalhafato. Dispôz-se metodicamente para se retirar da vida, como arrumava os materiais da tarefa quotidiana ao retirar-se do quarto de trabalho. Não deixou um livro por entregar, uma carta por escrever. Devo a essa meticulosa preparação para o transe que ia seguir-se as ultimas linhas que o seu punho firme e glorioso me endereçou. Não costumo publicar cartas que os mestres ou os camaradas de letras me dirigem sobre trabalhos meus, repugnando-me fazer dos corações ou das generosidades amigas taboletas editoriais. Mas essas laudas de Ramalho vou transcrevè-las, por serem ainda uma confirmação da sua elegancia moral que lecciona a nossa admiração. São de 1915 e rezam assim:

«Lisboa, 2 de maio.

Meu querido amigo.—Tenho andado adoentado e estorvado de escrever, razão porque lhe não agradeci ainda, tão expressivamente como desejava, o prefacio do seu novo livro (1) *de que tão bondosamente me enviou uma prova. Recolho amanhã a uma casa de saude onde vou submetter-me a uma leve intervenção cirurgica. Não desejo, porem, faze-lo sem previamente lhe enviar o mais grato e enternecido abraço.*

Muito dedicado camarada e amigo

Ramalho Ortigão

Não ia para uma leve intervenção cirurgica, mas a passos largos para a morte. Salto em claro esse martirisante periodo da enfermidade, o desespero da sciencia, as vãs esperanças da familia, a assistencia da Irmã Hospitaleira que lhe recitava, ás tardes orações escolhidas por ele, consoante a elegancia literaria que lhes encontrava, tanto a forma é a roupagem da ideia e até da devoção! Salto essas angustiosas semanas desde o florir das rosas á agonia, outro mal, á rendição e ao amortalhamento no negro habito de S. Bento. Deixo essas horas rôxas, de maceração do corpo, em que o roble ainda mantem a sua permuta com o oxigenio, mas já verga para cima do leito, a ensaiar-se para dormir o imperturbavel sono no acolchoado do caixão, e vou segui-lo até ao cabo desse meio seculo de oração mental na sua céla dos Caetanos. Ramalho despenou a 27 de Setembro de 1915. Uma semana antes, meado Setembro, entrou no seu gabinete de trabalho, iluminado pela melancolia do outono. Espraiou a vista pelo estuario do Tejo, abraçou com os olhos a prelibar de saudade, os seus queridos livros, deixou-se cair na sua cadeira de trabalho, e encostando-se á banca, murmurou soluçante:

—«E' a ultima vez que entro aqui!»

Feita esta amarga, crudelissima despedida aos seus mais intimos amigos de meio-seculo, ergueu-se e, a passadas fimes, saiu do templo para se dirigir ao Pantheon.

E assim é que, sempre que se evoca Ramalho — mesmo ás portas da morte—ele aparece-nos de pé.

---

(1) Em marcha—Carta a um velho e a um novo.

Grande excursão a Toulouse, Paris, Bordeus e Versailles

na ocasião do I Portugal-França, em foot-ball

Todas as despesas pagas, INCLUINDO O PASSAPORTE, por 1.800$00

11 dias de feliz e alegre viagem

Inscrição imediata na «AGENCIA COOK»

RUA DO OURO, 52

Nota—Realisando-se em 25 de Abril, em Paris, o «match» França-Suissa, os srs. excursionistas têm tambem direito ao bilhete para este grande desafio, bem como o transporte para o Estadio Revshing.

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.°

Telef. Central 1902

Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.

Doenças dos rins e vias urinarias — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.

Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.

Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.

Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.

Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.

Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.

Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.

Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.

Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.

Raios X — Massagens

Garage Monumental

::: A maior do País :::

Comporta 800 carros

Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$25

Lavagem de carros aos clientes mensais Esc. 4$500 cada

Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

Policlinica DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Moreira—12 h.
Estomago e [illegible]—3 h.
Doenças das [illegible] h.
Doenças das [illegible] 12 h.
Tratamento da [illegible]—5 h.
Boca e dentes—Dr. [illegible] 10 h.
Cancro e radio—Dr. [illegible] h.
Analises clinicas—Dr. [illegible] h.

O DIARIO DE LISBOA [illegible] Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Taximetro
Chenard & Walcker
A' venda no SALAO PACKARD
Praça Duque da Terceira, 4, r|c.
LISBOA

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
A famosa revista
FOOT-BALL
com AS SIX ROBERTON'S GIRLS
(Autenticas norte-americanas)

Chá das cinco

Scena romantica

Bailaram os dois, longamente. E pareciam alheados da vida, embalados num sonho lindo de amor. Mas, a certa altura, um pensamento mau turvou os seus olhos claros.

—Dá-me o retrato que eu te ofereci. Naturalmente, nem o trazes comtigo...

Ele mostrou-lhe uma medalha de esmalte, onde surgia um rosto lindo, rodeado de oiro:

—Vês que nunca o largo ..

—Sei que tens outra. Que tudo quanto me tens dito é mentira.

—Não pensas no que estás a dizer.

—Já te disse! Dá-me o retrato!

—Preferia quebra-lo!

—Faz o que entenderes...

No piano passaram mais alguns «fox». E, num momento de alucinação, ele colheu da pequenina medalha, e, com uma chave, reduziu a pó o esmalte do retrato.

Quando ela se aproximou, o romantico namorado teve só uma frase:

—Fiz-te a vontade...

E sem que ninguem visse, entregou-lhe a medalha partida.

O sangue afluiu ao rosto branco dela. Mas antes que dissesse alguma coisa, ele sentou-se ao piano, que começou gemendo um tango dolorido.

Aproximei-me para ver-lhe o titulo.

Sobre o branco da capa sangrava em grandes letras:

No es mia la culpa...

Felix Correia

V SALÃO DE AUTOMOVEIS

no

Palacio de Cristal

do

PORTO

CONCURSO

O Automovel Club de Portugal abre um concurso de cartazes para reclame ao V Salão de Automoveis nas seguintes condições:

1.º—As maquettes terão as dimensões de 50 centimetros de largura por 1,10 de altura de desenho ou pintura para serem reproduzidas por litografia a 3 côres, (três pedras).

2.º—Os cartazes terão as seguintes legendas:

V Salão de Automoveis
Palacio de Cristal
PORTO
10 a 20 de Junho de 1926

3.º—Deverão as composições com a devida tecnica de cartaz, serem sugestivas e fazerem o reclame do Salão. Para a boa e correcta execução das maquettes, serão fornecidos a todos os concorrentes todos os elementos.

4.º—As maquettes deverão trazer uma divisa e serem acompanhadas de uma carta lacrada tendo dentro o nome e morada do concorrente e exteriormente a respectiva divisa.

5.º—O Automovel Club de Portugal concederá ao autor da maquette do cartaz que seja julgado melhor para o fim a que se destina, um premio de 1:000$00 em troca do qual o autor lhe cederá todos os seus direitos sobre a respectiva maquette.

6.º—As maquettes serão expostas publicamente.

7.º—O praso da entrega das maquettes na séde do Automovel Club de Portugal, largo do Calhariz, 29, Lisboa, é até ás 15 horas do dia 22 de abril de 1926.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

TAPETES DE BEIRIZ
Recomendam-se pela sua origem, preço e gosto.
Grande sortido no deposito da
RUA IVENS, 30 Telefone C. 4194

UMA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL

Os rotarios de Lisboa vão receber das mãos do sr. James H. Roth a sua carta organica

num banquete que revestirá grande solenidade

Está em Lisboa o sr. James H. Roth, enviado especial do *Rotary International* que já tem organisado o Club de Lisboa.

Fômos ao *Avenida Palace* ouvir da boca de tão representativo Rotario a historia e os objectivos da organisação a que pertence.

E o sr. James H. Roth — que era consul dos Estados Unidos em Pernambuco quando ali chegaram Gago Coutinho e Sacadura Cabral — depois de algumas palavras de enternecida saudade pelo heroi desaparecido — contou-nos:

—Em 1905, um homem que vivia em Chicago, isolado, possuido da necessidade de ter relações na cidade, arranjou três amigos. Com eles estabeleceu uma combinação: reunirem-se todas as semanas, cada uma em seu escritorio. Daqui o nome de *Rotary Club*. Depois, a agremiação começou a alargar-se, sendo escolhida em cada classe, uma figura representativa. Mas como já havia muitos socios, era impossivel continuar a fazer as reuniões nos mesmos escritorios — e foi decidido que elas passassem. a realisar-se em almoços, em hoteis ou *restaurants*.

—Estava fundado o *Rotary*...

—Estava formado, e em breve, surgiam em outras cidades americanas organisações identicas.

—E na Europa?

—O primeiro *Rotary* que se organisou foi na Irlanda catolica — em Dublin. Depois, fez-se outro em Belfast. E foi á intervenção dos *Rotarys* dum e outro lado, que, em 1918, es pôz termo ao gravissimo conflito irlandês. O documento que firmou a paz era baseado no que saíu da conferencia entre os Rotarios.

—Depois...

—O *Rotary* espalhou-se pelo resto da Europa.

—A séde central continua em Chicago?

—Sim. Mas temos um *bureau* em Zurich. E cada *Rotary* guia-se pelos principios do «*Rotary International*.

—E quais são eles?

—O egoismo humano é enorme. E, então, depois da guerra, atingiu proporções horriveis. Ha que combatê-lo e que anulá-lo. O *Rotary International* visa, sobretudo, a esse fim. Cada Rotario deve pôr de parte os seus interesses pessoais, em face dos interesses da sua cidade, do seu país, e da humanidade. Procuraremos sempre evitar as guerras e os conflitos. E já alguma coisa temos feito nesse sentido. Além do caso da Irlanda, poderia citar-lhe a nossa intervenção decisiva no importante conflito dos assucares em Cuba, e outros.

* * *

O conde de Volpi, ministro das Finanças da Italia, é o presidente do *Rotary* de Veneza. E o principe de Conti é o presidente do de Florença.

—Pois o principe, numa reunião de Rotarios, declarou-me: «Vou dizer a Mussolini que se trata duma obra admiravel, e da maior utilidade para a Italia. E estou certo de que dentro em breve, em cada cidade italiana, haverá um *Rotary*».

* * *

Os *Rotarys* auxiliam todas as iniciativas de beneficencia. O presidente do *Rotary* de Madrid, é mesmo um grande benemerito: Don Gabriel Montero, importantissimo negociante de carvão, dono de minas, etc.

—Don Gabriel Montero decidiu distribuir, gratuitamente, duzentas refeições por dia. E, para não ser enganado, distribue as respectivas senhas pelos seus clientes. Não imagina como a clientela se multiplicou...

* * *

Mas vamos, propriamente, ao *Rotary Club de Lisboa:*

E' costume, em todos os *Rotarys*, realizar as reuniões em almoços e jantares semanais.

O *Rotary* de Lisboa já vem dando esses almoços — e o *Diario de Lisboa* registou-o ha tempos.

Mas, na segunda-feira, ha, no *Tavares*, um jantar revestido dá maior solenidade rotaria: Trata-se da entrega, ao *Rotary* de Lisboa, pelo sr. James H. Roth, da *Carta organica* — ou seja o reconhecimento oficial do Club como fazendo parte do *Rotary International*.

Do referido Club, fazem parte alguns dos melhores nomes da nossa sociedade.

São 29, os Rotarios. Preside o sr. João Ulrich; e são vice-presidente, o sr. Mendes de Almeida; tesoureiro, o sr. Raul Curado Ribeiro; secretarios, os srs. dr. Mario Favares de Carvalho e Garland Jayne; censor, o sr. dr. Mario Pinheiro Chagas; e vogal, o sr. Stanley Irving, consul inglês.

* * *

Uma nota interessante:

—Estão funcionando 2.300 *Rotarys*, em 35 países diferentes, e tendo 118.000 associados. E nunca nenhuma dessas organisações se dissolveu.

SORTE GRANDE
4419 cautelas. . . . . 300 000$00
4842 vigesimos . . . . 15.000$00
vendidos na feliz casa **PINA** assim como muitos outros premios
Sempre sortes grandes
Para a grande loteria do Santo Antonio já tem á venda bilhetes a 500$00, meios a 250$00, quartos, decimos, vigesimos e quadragesimos a 12$50.
Pedidos a
COSTA, LIMITADA
75, RUA DE S. PAULO, 77
Telefone C. 3486 LISBOA

Yardley & Co. Ltd.
PERFUMERY — and Fine Soap «Makers»
Os mais finos sabões e perfumes
Representantes e depositarios:
Corporação Mercantil Portugueza, Ltd.ª
Rua Augusta, 220-2.º
LISBOA — Telef. N. 3204

NO NACIONAL

A "premiére,, da comedia "Dança da Meia Noite,,

Para encararmos, com imparcialidade critica, uma obra, devemos colocar-nos no mesmo campo do creador e seguir a sua visão e o seu temperamento. Charles Meré, que ontem foi representado, no teatro Nacional, marca como dramaturgo uma escola romantica, plena de acção e arrepiante de misterio, que respeita ainda os canones de Sardou.

A «Dança da meia noite» é uma obra bem desenhada, principalmente nos dois primeiros actos, que podem lembrar a maneira inicial de Bernstein, pela rudeza do conflicto, transportado á violencia; pela embriaguez da luta, que coloca no mesmo plano o marido, a mulher e o amante; e pelo choque vigoroso da replica, que ora aparece livre e fulminante, ora se insinua, em silencios de tecnica moderna, a revelar o caracter doce, forte, altivo e dedicado de Daniel. A «Dança da meia noite» e uma rajada de vida moderna, desviada de idealismos.

O primeiro acto entra, rapidamente, no conflito, decidindo a sorte dos personagens. Um marido velho, roido de vicios, que o jogo da bolsa arruina; a mulher que não o ama e que o traie; o amante, tipo sadio de egoiste, que triunfa na politica, calculando friamente os sentimentos e as ideias. O trio debate-se, engana-se, luta—e o primeiro cai violentado por uma comoção cardiaca, assassinado pelos dedos inabeis do amante da mulher.

A «Dança da Meia Noite» é até aqui uma peça empolgante, nervosa, em que a dor e o ciume alternam como labaredas palpitantes; em que o interesse corrompe a vida, envenenada nas fontes mais puras do sentimento e da paixão. Madame Renault, no terceiro acto, conhece a verdade. O amante enganou-a. Ha outra mulher. Ela é uma segunda qualquer, que em certa altura lhe lisongeia a vaidade e os sentidos. O seu sacrificio aparece então maior. Cala-se perante todos para o salvar. Mas entre ambos existe o lodo, a lama, o crime, umas tantas cartas que podem destruir a vida politica do amante.

A justiça, o amor sincero e humilde, aparecem encarnados em «Daniel» — secretario da familia Renault, que tudo sabe, que tudo viu — que vai acusar. Ele ama madame Renault. Esta, para salvar o amante, não hesita em pedir-lhe um sacrificio — o seu silencio, a sua cumplicidade. A luta entre esses dois desgraçados é bela e fatal como um jogo de morte. Se fosse mais sobria, isto é, mais curta e mais condensada, seria perfeita. Não lhe falta a garra do tragico e do desespero. A psicologia de «Daniel» está certa, quando ele, mais tarde, em frente do juiz, que está investigando as causas da morte do argentario arruinado, nega o seu depoimento, para salvar madame Renault. No ultimo acto «Daniel» pretende afastar-se. Mas a mulher, que já não é nova, nem bela, cansou-se de amar, de sofrer, de dedicar-se. O amante é ignobil de vaidade e de egoismo. «Daniel» representa para ela o futuro, a esperança — a salvação.

Entrega-se-lhe, ainda quando ardem as cartas politicas do miseravel, labareda que purifica e esquece como o amor que não chegou a existir, senão em beijos falsos e efemeros. A *Dança da Meia Noite* teve um desempenho brilhante.

Ester Leão marcou um admiravel papel. O seu segundo acto foi vibrante, emotivo e desgarrador. Antonio Pinheiro exteriorisou com agudeza e violencia a figura do banqueiro.

Ribeiro Lopes, sceptico e frio. Valerio de Rajanto afirmou as suas qualidades de actor moderno e inteligente.

Otelo de Carvalho desenhou com realismo um jornalista impaciente e indiscreto. Os outros artistas, certos no conjunto.

A tradução da *Dança da Meia Noite* pertence ao ilustre jornalista sr. José Sarmento, que, mais uma vez, marcou a admiravel elegancia da sua pena brilhante, clara e lucida.

Artur Portela

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
em todos os artigos desta casa
Meias de seda em todas as côres a 7$95
CAMISARIA MODELO
R. do Ouro, 115-117-119
(Telefone C. 266) LISBOA

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 8 3/4
A CORRIDA DO FACHO
OS PEQUENOS VAGABUNDOS
Uma cine-revista Uma cine-farça

NA BOBONE

A exposição de pintura de Dona Eduarda Lapa

Lembramo-nos ainda dos primeiros trabalhos de Eduarda Lapa. A mulher quasi substituía a artista, mas esta já se afirmava em lances de originalidade, em vivacidades de côr, em alegrias luminosas de pincel, pouco disciplinadas á tecnica e ao processo.

Em menos dum ano, Eduarda Lapa adquiriu as qualidades que lhe faltavam e dá-nos uma bela exposição, onde ha muito que admirar.

Os trabalhos de Eduardo Lapa, expostos na fotografia Bobone, são quasi todos estudos sobre flôres. «Rosas de todo o ano» é um quadro lindo, onde corolas de maravilha desabrocham doentes de aroma, peregrinas de beleza. Os «Geraneos» são uma nota esfuziante de côr, que alegra a retina, como uma primavera musical. «Entardecer no Liz» traduz o sentimento maguado e dôce da artista, que contempla a natureza, em arrebatamentos liricos de emoção.

*As côres do quadro graduam-se com suavi*de, dando o crepusculo do ceu, marcado das primeiras lagrimas de luz. «Manhã no Liz» acusa um impressionismo, em que Eduarda Lapa ainda não está segura. «Enfeirando» é uma «pochade» vibrante e alegre. Os retratos feitos a pastel denotam qualidades de desenho e de observação. Eduarda Lapa busca interpretar as realidades intimas do modelo. O retrato de «Carlinhos Manuel» marca na vida da artista um momento extraordinario de beleza e de sentimento.

Os «desenhos» são, quanto a nós, do melhor que figura na exposição. Eduarda Lapa grava admiravelmente as fisionomias, detalhando-as com verdade e elegancia.

I Portugal-França

A partida da excursão, que está absolutamente assegurada, efectua-se na sexta-feira, ás 8,45

Está absolutamente assegurada a grande excursão a Toulouse, Bordeus, Paris e Versailles, levada a efeito de acordo com a Agencia Cook.

A partida efectua-se na proxima sexta-feira, ás 8,45. Ainda a pedido de muitos interessados a comissão avisa que ainda se aceitam inscrições até segunda feira ás 12 horas, sendo então rigorosamente encerrada a lista de inscritos.

A tratar de assuntos que se prendem com a excursão, parte amanhã para Paris e Toulouse, um dos organizadores, o sr. José Agostinho de Oliveira, conceituado comerciante da praça de Lisboa.

Uma estreia

No teatro Salão Foz, que continua todos os dias a registar novas enchentes, em «matinées» e «soirées», estreia-se hoje o lindo episodio regional musicado «Ninguem se conhece...», de Alvaro Leal e Pedro Bandeira, com musica de Angel Gomez e Raul Ferrão.

São todas as noites delirantemente aplaudidas a bailarina francesa Chérie Valentine, a coupletista espanhola Carmencita Alvez, que canta em português o fado «Carmencita», as bailarinas inglesas «The Ray Sisters» e o bailarino Becerra.

Lições

Explicações curso dos liceus, instr. primaria, esc. industriaes, comerc. e superiores. Francês, inglês. Prof. especialisados inscritos.
R. DA PALMA, 219, 1.º

ANTONIO LARSEN

Afinações, reparações e venda de pianos. Avenida da Liberdade, 138.

O COMPLICADO CASO DOS TABACOS

“Votarei pela liberdade apesar da opinião já exposta pelo partido politico a que pertenço„

afirmou-nos

o deputado sr. dr. Joaquim Ribeiro

Ainda e sempre os tabacos. Que nos desculpe o leitor tal insistencia. Mas a questão bem merece que se lhe dispense um pouco de cuidado e atenção.

Pronunciem-se, abertamente, á volta dela, os que têm autoridade ou capacidade para o fazer: os tecnicos e os competentes, os estudiosos e os politicos. Digam todos de sua justiça, que será, em somatorio, justiça do país, justiça da opinião publica.

Saiba-se que os mais altos interesses nacionais se encontram em jogo; saiba-se que é a propria vida colectiva posta em frente de um recurso que póde e deve ser salvador.

Ouvimos já alguns dos homens que qui*zeram falar* e *tratar* o assunto pondo as opiniões mais diversas: monopolio, *régie*, liberdade.

Cabe a vez de falar hoje ao sr. dr. Joaquim Ribeiro, deputado da maioria e um autentico valor moral e republicano.

Vamos a registar o seu depoimento.

* * *

Declaração formal do nosso entrevistado a abrir a conversa:

—Sou partidario da liberdade.

—Pura e simples?

—Pura e simples.

—Em principio?

—Em principio e como formula que reputo mais pratica, mais conveniente, mais susceptivel de se traduzir em rendimento.

E logo a justificar uma atitude politica:

—Não é por medo da *régie*. De maneira nenhuma. Não sou dos que receiam que a *régie* venha a tranformar-se numa imoralidade. Mas reputo esse sistema uma verdadeira bota de elastico.

—Antiquado?

—Antiquadissimo. E de consequencias desgraçadas. Bem vê que a industria dos Tabacos com a *régie* se torna improgressiva.

Acentuando um ponto de vista de fumador:

—Se a *régie* triunfar, vamos fumar mal. O consumidor de tabaco bom, pelo menos, continuará a pagá-lo á razão de oitocentos escudos. Além disso o contrabando continuará a fazer-se. A maior parte dos *abdulahs* e *Redives* não pagarão mais direitos do que hoje pagam.

—Mas a estatistica...

—Está errada, meu amigo. A estatistica está errada. De resto, é muito simples a fiscalização da liberdade. Pagar-se-íam dois impostos: o alfandegario e o de estampilha. Um havia de controlar, fatalmente, o outro.

* * *

Vejamos agora a situação do fumador de tabaco mais barato. Já a consideraram, devidamente, os partidarios de *régie?* Já a consideraram, devidamente, os partidarios da liberdade? E' que ha pessoas, muitas pessoas, muitos milhares de pessoas, que se alheiam da luta mas que se não alheiam do cigarro, a quem **os regimens de exploração não interessam mas desejam continuar a chupar o seu cigarro.**

—E esses?

—O fumador de tabaco barato só é favorecido com a liberdade. Mesmo pagando sessenta escudos, ainda esse tabaco fica mais barato do que actualmente. E a concorrencia? Aí está um facto que se não póde desprezar e deve até tornar-se decisivo. Ha que contar com ele em beneficio do publico que consome.

Quanto ás fabricas afirma o dr. Joaquim Ribeiro:

—As que existem, não servem, por antigas. As que viessem, desde que houvesse o cuidado de as apetrechar com os necessarios maquinismos, produziriam todos os tabacos. Isso permitiria ainda e daria grandes facilidades de exportação.

E a seguir:

—Admito que, temporariamente, o Estado fique a administrar as fabricas e que as fabricas que venham a edificar-se obedeçam a condições taxativas e expressas ficando desde logo o seu valor determinado para efeitos de expropriação.

* * *

A fechar a entrevista:

—Esta é a minha opinião.

—Mas a posição politica de V. Ex.ª?

—De acordo com o que lhe disse.

—O ponto de vista do seu partido...

—E' o de defeza da *régie*, bem sei. Mas eu fiz, aproposito, as declarações que julguei convenientes na reunião do grupo parlamentar democratico. Disse o que tinha a dizer, e disse-o, claramente, como é meu costume.

—A votar?...

—Votarei, nem podia deixar de ser, de acordo com o que lhe disse. Votarei a liberdade.

O ANIVERSARIO DE «OS SPORTS»

A FESTA SPORTIVA DE ÁMANHÃ NO “STADIUM„

Comemorando o 7.º aniversario do jornal «Os sports», realiza-se ámanhã, no Stadium, uma interessantissima festa desportiva, com a colaboração dos principais clubs portugueses. O programa é dos mais atraentes que se teem realizado: «Foot-ball», «rugby», «cross-country», «hochey» e ainda uma «estafeta» olimpica.

O interesse por esta festa está plenamente justificado pelas provas que se efectuam.

De entre todos destaca-se, naturalmente, o encontro de «foot-ball» entre o F. C. Porto, campeão de Portugal, e o Carcavelinhos F. C., o excelente club lisboeta, que durante a segunda volta do campeonato não sofreu uma unica derrota! O «duelo» entre a linha de avançados do grupo lisboeta e a do campeão de Portugal—as duas melhores linhas de avançados de clubs portugueses — é aguardado com vivo interesse.

O programa no festival é o seguinte:

10 h.—Cross-country.

10 1/2 h.—Foot-ball entre os grupos infantis do Sporting e Carcavelinhos.

13 1/2 h.—Hockey. entre Sporting e Bemfica, campeonato oficial.

No intervalo deste encontro realiza-se a estafeta Olimpica (800+400+200+100 metros).

15 h.—Rugley.

17 h.—F. C. Porto contra Carcavelinhos F. C.

Durante este jogo será comunicado ao publico o resultado do jogo que amanhã se efectua em Madrid, entre os grupos representativos das guarnições militares de Lisboa e Madrid.

Pelos teatros

«Roma Galante»

«Roma Galante», a celebre opereta vienense que, em Espanha, foi representada com enorme sucesso, com o titulo «Roma se diverte», sobe hoje á scena, interpretada pela companhia Armando de Vasconcelos.

VASCO SANTANA

no ***teatro de S. Luis****, tendo como primeira figura feminina a ilustre actriz Auzenda de Oliveira, que, decerto, vai reunir á sua notavel coleção de criações mais um trabalho revelador do seu talento. A seu lado, Vasco Santana vai interpretar um centro comico de grande relevo, pondo em destaque as suas qualidades de artista na personagem historica do celebre comilão «Luculos».*

Charlotte Lysés

Charlotte Lysés, a grande «vedette» francesa que no proximo dia 21 se estreia no teatro da Trindade, vai exibir entre nós «toilettes» das casas Joseph Paquin, Patou, Doucet, Jenny e Dricoll. Antes de deixar Paris, a grande comediante consentiu que as suas «toilettes» fossem expostas no Palais des Modes, constituindo a sua exibição nm sucesso enorme para as casas Doucet e Patou.

Entre as senhoras que acorreram á exposição e mandaram executar «toiletes», citam-se os nomes: condessa Nastitz, condessa Henri de Cugnac, madame Campbell Walace, embaixatriz dos E. U. em Paris, condessa Allain de Gourcuff, baronesa Pierre de Sancy, viscondessa de Sarigny de Moncorps, madames Ronald Broock, d'Orival de Missery, de Cay, Fonscoli, etc. etc.

Atrás do reposteiro

A comedia «O homem das cinco horas» de Hennequin e Weber, tradução de Alvaro de Andrade, deve subir á scena, pela primeira vez em Lisboa, no Teatro da Trindade, logo a seguir ás recitas da companhia francesa da actriz Charlotte Lysés. O scenario para o 2.º acto, que é feito sob «maquettes» de Erico Braga, está sendo executado pelos scenografos Luz Almeida.

—A nova companhia de declamação Ilda Stichini-Alexandre de Azevedo, deve iniciar os seus trabalhos no proximo mez de maio, já completamente organisada.

—A revista «Fox-Trot» inaugura no Teatro Joaquim de Almeida a epoca da Primavera, original de «Uns e Outros», musica de Raul Portela e Hugo Vidal, enscenação de Augusto Soares, guarda-roupa de Jaime Valverde.

—A epoca de Verão será explorada no Teatro Avenida pela Companhia Satanela-Amarante, com o «vaudeville» «O dr. da Mula Ruça», da Parceria Rodrigues-Bastos-Bermudes. Na epoca de Inverno estrear-se-ha neste teatro uma peça de exclusiva autoria de João Bastos.

—Estreia-se ámanhã no Teatro Bernardim Ribeiro, em Extremoz, a Companhia Chaby Pinheiro, que ali dará trez espectaculos, para voltar a Evora, para efectuar mais duas recitas, já vendidas.

—Entra depois de ámanhã em ensaios no Teatro Nacional, para se seguir á peça «A Dança da Meia Noite» a peça «La grande Duchesse et le Garçon l'etage», do reportorio de Charlotte Lysés, tradução de Alvaro de Andrade.

—Sóbe hoje á scena no Teatro Sá da Bandeira, pelas companhias de opereta, reunidas, do Teatro da Trindade e do Eden Teatro, a opereta «Clóclo», que neste primeiro teatro subiu ha meses á scena com Cremilda de Oliveira na protagonista.

—Por motivos imprevistos só ámanhã sóbe á scena no Teatro S. Carlos a opera portuguesa «Rosa do Adro».

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,30—«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21=«Roma Galante».
Trindade=21,30=«A Exilada».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 19=«Jim».
Gymnasio=«O Az».
Apolo=A's 21,15—«O Martir do Calvario».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Coliseu dos Recreios=A's 21, (9 n.)—Ilusionista Raymond.
Salão Foz=A's 15 e 21,15=Companhia de Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

HOJE

2.ª representação da peça

JIM O REI DOS GATUNOS

Na figuração, a ilustre artista Amelia Rey Colaço

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976

HOJE

Companhia Lucilia Simões

A EXILADA

O teatro mais barato e melhor de Portugal.

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas, Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

Alfaiataria Smart

V. Ex.ª não mande fazer fatos nem compre artigos de camisaria sem vêr o nosso sortido e preços.

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

Tn. 3076 LISBOA

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da Quarta Vara Civel da Comarca de Lisboa, cartorio do Escrivão do Terceiro Oficio e autos civeis de ação de despejo, em que são autores:—Augusto Maria Duarte Correia de Melo e esposa Dona Maria José dos Santos de Portugal Pereira de Melo e reus:—Os herdeiros incertos Dona Julia dos Santos Monteiro, correm éditos de trinta dias citando os reus herdeiros incertos da falecida Dona Julia dos Santos Monteiro, moradora que foi na Rua da Quintinha, numero trinta e dois, primeiro andar, esquerdo, desta cidade de Lisboa, para todos os termos da ação de despejo que neste Juizo lhes propoz Augusto Maria Duarte Correia de Melo e esposa, e para impugnarem no prazo de cinco dias findo que seja o dos éditos a referida ação, sob pena de a mesma seguir seus tramites legais.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1926.

O Escrivão Ajudante do 3.º Oficio da 4.ª Vara de Lisboa

Ernesto Silva Reis

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito da 4.ª Vara de Lisbôa

A. Guerra

Radio Telefonia

Postos economicos

A caminho de Lisboa vem a primeira remessa de aparelhos da marca DELTA para recepção de concertos

Pedimos representantes em todos os distritos onde os não tenhamos

União Electrica Portuguesa

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Séde no Pôrto

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De conformidade com o disposto nos artigos 14.º e 16.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinaria a reunir-se na séde da Sociedade, Rua Duque de Loulé, Palacete Bijou, no dia 29 do corrente mês de abril, pelas 10 horas, a fim de deliberar sobre o Balanço e Relatorio do Conselho de Administração, Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao ano findo, e fazer a eleição dos Corpos Gerentes.

Porto, 1 de Abril de 1926.

O Presidente da Assembleia Geral
Cândido Sotto Maior

MOVEIS PREÇOS RESUMIDOS

ESCRITORIOS 1.100$00

4-Mobilias-4—6.800$00

em estilo inglês

Quarto de cama com psiché, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo e escritorio, construção solida, com espelhos

3-Mobilias-3—4.000$00

Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada de veludo, tudo com espelhos biseautés, 26 peças

1.350$00 Casa de jantar, 10 peças || **1.950$00** Quarto de cama para casal

Grandes «stocks» e variedade em mobilias e moveis desirmanados Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende

SALAS A 700$00

Armando Santos R. DAS GAVEAS, 29 a 33 AO CAMÕES

MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro

Grande baixa de preços

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Fabricante profissional

Oficinas e salão de vendas

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

TODAS AS NOITES, ás 9,15

O Martyr do Calvario

(Scenas da Vida de Christo)

Protagonista RAFAEL MARQUES

Nunca ha locação

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914

HOJE—A'S 8 3/4 DA NOITE

A mais graciosa das comédias com Palmira Bastos, Gil Ferreira e Henrique d'Albuquerque nos principais papeis

O AZ

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Hoje e sempre (A's 21,15)

O «vaudeville» vencedor de todas as peças representadas em Lisboa nos ultimos anos

O Pão de ló

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

(A's 21 horas e meia)

HOJE

2.ª representação de

A Dança da Meia Noite

Tradução de José Sarmento.

TEATRO DE S. CARLOS

A'manhã—A's 21,30

Representação da opera portuguesa

Rosa do Adro

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés

O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.

Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.

N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.

Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Orlando da Luz Pereira

FALECEU

Germano Antonio Pereira e sua mulher Carolina da Luz Pereira, Carlos Telmo Pereira, Eliza de Jesus Pereira Monteiro e seu marido José Lourenço Monteiro cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amisade o falecimento do seu querido e chorado filho, irmão e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, 11, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da rua José Estevão, n.º 44, r/c para o cemiterio do Alto de S. João.

Instituto Policlinico da Estefania
Medicina. Cirurgia. Especialidades
LARGO D. ESTEFANIA, 6, 1.º
Telefone N. 3435

ESTRANGEIRO

A PATRIA
SOCIEDADE ALEMTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA: — Rua do Alecrim, 20 A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e em todos os outros ramos.

DE FRANÇA

Malvy explica as rasões

da sua sahida brusca

do governo Briand

PARIS, 10

A carta em que Malvy pediu a Briand a demissão do cargo de ministro do Interior, lembra que foi a instancias de Briand que Malvy aceitou a sua participação no governo, acreditando sinceramente nas possibilidades praticas duma politica leal e de coesão.

Encontrou, porém, no seu caminho, hostilidades pessoais premeditadas, e entendeu que a sua presença no governo poderia afastar aqueles cujo concurso é indispensavel para a realização do programa de Briand.

Assim, não querendo crear embaraços ao governo, nem provocar o fracasso da sua politica, retoma a liberdade de acção pessoal.

Briand respondeu a Malvy exprimindo a sua pena pessoal e a dos seus colegas por este afastamento, e agradecendo a Malvy o seu concurso leal. — (H.)

As negociações

para o estabelecimento da paz em Marrocos

As condições preliminares para as negociações de paz em Marrocos comportam uma suspensão de hostilidades, a troca de prisioneiros, a neutralização da zona intermediaria e o afastamento dos chefes da revolta.

O programa das negociações de paz comportará a regularização da fronteira do Ouergha, a autonomia administrativa do Riff sob a soberania do Sultão, o desarmamento e o controle militar do Riff. — (H.)

Parece certo que o deputado radical-socialista Binet substituirá na pasta da Agricultura o sr. Durand, que, como foi dito, transitou para o ministerio do Interior, em substituição do sr. Malvy. — (H.)

As negociações franco-espanholas com os rifenhos em Oudjda começarão em 15 do corrente, sendo discutida em primeiro lugar a suspensão das hostilidades.—(H.)

A pessoa ligeiramente ferida num acidente de automovel foi, não o general de Castelnau, mas um advogado do mesmo nome. — (H.)

A' MARGEM DO „RAID" PALOS-BUENOS AYRES

COMO

VIAJA

o Rei de Hespanha

(Do nosso enviado especial)

HUELVA, Abril. — Quando Afonso XIII chegou ontem á estação de Atocha para tomar o rapido de Algeciras, faltavam apenas cinco minutos para a tabela. Em todo o caso, o Rei foi pontual. Antes que o relogio da estação marcasse a hora da partida, Afonso XIII entrava na gare.

O Rei de Espanha, a quem o uniforme azul de capitão general da Armada empresta o ar de um jovem oficial de marinha—que entre nós não podia ser ainda mais de que 1.º tenente—entrou sorrindo e cumprimentando.

Logo a seguir, um pouco atrás e á direita, a Rainha. Um vestido lilaz, uma belesa soberana ainda em plena mocidade e um sorriso triste. Quem a não conhecesse, entre uma assistencia selecta de senhoras, diria logo: «Aquela é a Rainha».

Entre o numeroso elemento militar que enchia o cais da estação do Meio-Dia, destacava-se a figura tão discutida de Primo de Rivera, uniformizado com o trajo de grande gala, a que as calças encarnados emprestavam uma nota berrante de cerimonial.

A guarda de honra perfila-se á passagem do Rei e uma banda toca a marcha real. Faltam dois minutos para a partida. A despedida entre os Reis é simples e afectuosa como a dum casal feliz. Um beijo e nada mais. Afonso XIII sobe rapidamente para a sua carruagem, aparece ainda á janela, um ultimo adeus e o comboio parte.

Além do Rei e do reduzido numero de pessoas da sua comitiva, viajam nele os diplomatas estrangeiros que vão assistir á chegada dos aviadores—entre os quais se encontra o ministro de Portugal—e alguns jornalistas.

Não se suponha que o Rei de Espanha viaja como um principe. Nem mesmo como um milionario americano. Afonso XIII ocupa simplesmente uma cabine de «wagon-lit» como qualquer passageiro de primeira classe.

As primeiras horas de viagem passam-se a contemplar os arredores de Madrid, a extensa planicie castelhana que se estende ainda para além de Aranjuez. Em cada quilometro, em vez dum marco de pedra, ha um marco de carne em continencia. E' um soldado que se perfila, á passagem do comboio real. De onde em onde, uma pequena estação cheia de povoleu, que grita com alma, mal o Rei aparece á janela da sua carruagem:

—Viva o Rei!

Depois, cai a noite rapidamente. O comboio real mergulha na treva e vai passando Alcazar, Manzanares, Cordova, Sevilha. E ao longo da linha, quando não aparece o facho avermelhado dum archote, perfila-se um soldado em continencia.

A's 9 horas, Afonso XIII janta, como qualquer passageiro, no «wagon-restaurant». Para a sua mesa—uma mesa pequena de quatro logares—convida os ministros de Portugal, de Cuba e do Uruguay. Ao sr. Melo Barreto perguntou se o almirante Gago Coutinho vinha pelo ar. Para cada ministro, tem uma amabilidade; para cada frase, um sorriso.

Ao amanhecer, quando os campos começavam a tomar o aspecto alegre e fresco dum jardim, passámos Sevilha. Começa a paisagem andaluza, os «cactus» que servem de divisoria entre as propriedades, as amendoeiras, as figueiras, as oliveiras, as grandes exteusões de terreno avermelhado pintalgadas pelo verde dos trigais.

Voltam a animar-se as estações; acode gente á beira da linha ferrea: continuam a perfilar-se soldados ao longo do caminho. E os gritos de «Viva o Rei!» repetem-se com o mesmo entusiasmo e com a mesma patriotica ingenuidade até á nossa chegada a Huelva.

Pouco antes de atingirmos o final da viagem, por entre o bulicio dos corredores animados por oficiais, diplomatas e jornalistas que faziam á pressa a sua «toilette», Afonso XIII passou para «el desayuno». Nenhuma etiqueta, nenhuma prevenção especial. Para cada um nós, correspondendo ao nosso cumprimento, um sorriso amavel, uma continencia. E assim viaja o Rei de Espanha.

Norberto Lopes

DO BRASIL

Visita em breve os Estados

o presidente eleito

dr. Washington Luiz

RIO DE JANEIRO, 10

O dr. Washington Luís, presidente eleito da Republica, que ha pouco chegou ao Rio, vindo de S. Paulo, tem sido rodeado de todas as atenções por parte da imprensa, que presta homenagem ao espirito democratico e ao seu talento de administrador e de politico, e da população que frequentemente o festeja.

Ontem, o futuro Chefe da Nação brasileira deu um passeio a pé pela cidade. A sua partida para a visita aos Estados está marcada para proximamente, começando pelos do Sul. — (A.)

Homenagens

ao general Potyguara

A colonia cearensa no Rio realizou diversas manifestações de homenagem ao general Potyguara, que ha pouco regressou da Europa, a elas se tendo associado muitos politicos e oficiais do Exercito e da Armada. Sabe-se que os elementos politicos do Ceará pediram ao general Potyguara que consentisse na apresentação da sua candidatura á Presidencia do Estado. Não se sabe se o general Potyguara está ou não disposto a aceder. Sempre declarou que deseja manter-se afastado das lutas politicas. — (A.)

O Japão

e o problema da emigração

E' esperada uma missão scientifica japonesa que vem estudar o estabelecimento de imigrantes procedentes do imperio asiatico no Estado do Pará. O ministro do Japão acompanhará essa missão. O governo deu tambem auctorisação á Companhia Textil Kenegafuchi para enviar uma missão de estudo ao Amazonas. Para esse efeito, dispôz aquela empreza japonesa um credito de 7.000 libra esterlinas. — (A.)

DR. NOBRE CARTAXO
SIFILIS—CLINICA GERAL
L.go D. João da Camara, 4, 1.º — LISBOA
Telefone N. 4397
Residencia: Avenida Duque Loulé, 94-1.º

Renascença Grafica

Assembleia geral

Para o efeito do artigo 13.º dos estatutos desta Sociedade, é convocada a assembleia geral para o dia 24 de abril corrente, pelas 16 horas, na séde social, rua Luz Soriano, 48

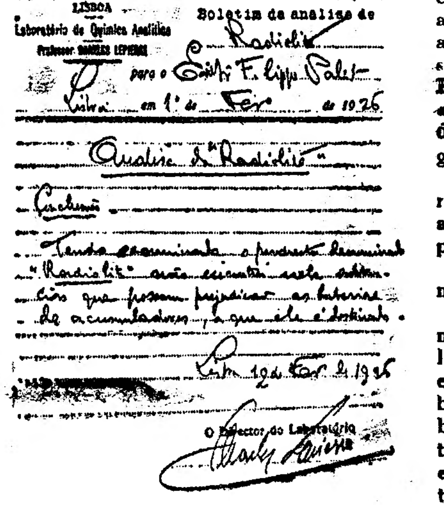
O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Dr. Carlos Barbosa*

Mais uma sorte grande
vendida na Taboleta de
Manuel Côxo
Avenida Presidente Wilson
(Esquina da R. do Merca-Tudo)
4419.... 300.000$00
(Em cautelas)
Numero certo d'esta Taboleta.
Para a proxima lotaria Grande Palpite.

RADIOLITE — NON-SULF

Aos automobilistas, «chauffeurs» e ao publico em geral


INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO
LISBOA
Laboratorio de Quimica Analitica
N.º 7
Boletim de analise de Radiolite
para o Snr. F. Filipe Palet
Lisboa em 1 de Fev. de 1926
Analise da "Radiolite"
O Director do Laboratorio

Em resposta a um anuncio ha tempos publicado por uma casa de artigos electricos, venho agora publicar os resultados dos ensaios e analise feitos no Instituto Superior Tecnico, sob a direcção dos ex.mos srs. professores **Leon Fech** e **Charles Lepierre**, pelos quais se demonstra com absoluta certeza que a **Radiolite—Non Sulf**, não contém materia alguma **ofensiva** para as baterias.

Os ensaios em curvas, da Radiolite, comparados com o velho uso da carga feita com agua acidulada, demonstram uma grande superioridade da Radiolite.

A analise indica que **não** contém qualquer materia que ofenda as placas das baterias.

A fim, portanto, de terminar com a campanha que certas pessoas, talvez julgando-se lesadas, teem feito á Radiolite, venho repetir e hoje com o testemunho de muitos automobilistas que já estão empregando nas suas baterias a Radiolite, que além de lhes ter evitado a sulfatação, tem uma luz mais brilhante, evitando tambem as **sobre-cargas**, que tanto prejuizo causam nas baterias.

A carga dura o dôbro. A luz é mais perfeita.

Previno tambem os srs. Automobilistas e «Chauffeurs», que tenho baterias Radiolite **insulfataveis**, construidas em caixas de borracha endurecida, o que evita as caixas de madeira.

Agente geral: FILIPE T. PALET
Avenida da Liberdade, 18—LISBOA

SAPATARIA CONTENTE, LTD.A
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 — Telf. 5359 N.

Cosmeticos, tonicos e drogas de simples aplicação local podem limpar o cabelo, mas não conseguem alimentá-lo.

HUMAGSOLAN

O ALIMENTO DOS CABELOS

É um produto scientifico, absolutamente inofensivo, que sustenta o bolbo piloso e faz crescer o cabelo.

Á venda nas boas farmacias e drogarias

AGENTES: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. 1186 C.

ATELIER DE CHAPEUS DE SENHORA
chics, bom gosto e onde se não pagam luxcs, só na
MANON
Rua João Crisostomo, 115, 1.
Telef. N. 5551
A. NEVES

ULTIMAS NOTICIAS

DR. ALBINO PACHECO
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o seu consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 h.—Telefone C. 535
Residencia—Telefone C. 2577

A MORTE DA ACTRIZ MARIA ALVES

O emprezario Augusto Gomes

não confessou o crime

nem tão pouco

cahiu em contradições

DISSE-NOS

O JUIZ PAIVA LERENO

Três e meia da tarde. Os srs. drs. Paiva Lereno e Crispiniano da Fonseca vão interrogar agora, a Santa Marta, o empresario Gomes.

Diz-nos o sr. dr. Paiva Lereno:

—A policia não prende apenas por provas, mas pode prender tambem por suspeitas. Ora estas avolumaram-se nos ultimos dias.

—Suspeitas houve desde logo.

—Menos precisas. De resto, Augusto Gomes andava vigiado, e não podia saír de Lisboa. A sua liberdade, sempre vigiada, podia ser util á policia. Os sitios que frequentava, pessoas com quem falava. Não se julgue que a policia não procedeu por calculo e com cautela.

—A policia do Porto?

—Procede com grande boa vontade e inteligencia. Sucede apenas que ela só dispõe de parte de elementos de suspeita, que não são para desprezar, e muito podem ser uteis. Mas aqui em Lisboa é que se deu o drama.

—Gomes confessou?

—Não, senhor.

—Ao menos aproxima-se de confissão?

—Não, senhor. Mantem as suas declarações, e não caiu em contradição alguma. Reconhece que é uma criatura suspeita, e não encobre pormenores do seu passado. Mas não se furta a fazer declarações que o podem comprometer, de certa maneira. Disse-me: «Estou preso, incomunicavel. Pois ainda assim lhe digo que se tivesse a prova de que a Maria Alves, com quem vivi dez anos, e que me devia muito, e que eu estremecia, me era ou tinha sido infiel—matava-a, e matava-me a mim.

—Ha novas provas contra o Gomes?

—Provas, não ha.

—Suspeitas?

—Novas suspeitas, que dêm um principio solido de convicção, não ha.

—Mas disse-se que a prisão obedecia a declarações que...

—Não. Não ha suspeitas firmes, nem nada de novo que tivesse escapado aos jornais.

—O relatorio da autopsia?

—Indica o crime profissional.

—Aceita a hipotese do automovel, como lugar onde foi praticado o crime?

—Aceito tudo, porque tudo tem seu valor, sob o ponto de vista da ação policial.

—O gravateiro José Julio?

—Não parece ter nada com o crime.

—Então quanto ao Gomes?

—Vou ouvi-lo novamente agora.

—Crê que se descubra o criminoso?

—Creio.

O oficial reformado sr. J. L. M, morador na rua Morais Soares, n.º X, (pomos estas reservas, aliás inuteis a pedido do proprio) é aquele cidadão que a *O Seculo* se referiu, e que teria visto na noite do crime passar um automovel conduzindo uma mulher «como morta», inanimada sem duvida.

Aquele senhor, com quem hoje nos avistámos antes de ele prestar as suas declarações a policia, reproduziu-nos, e precisou melhor do que até agora (no seu dizer) fôra feito, a scena.

O sr. J. L. M. fôra com sua esposa e uma filha de 15 anos, passar um pedaço da noite a casa de uma familia amiga, ao Desterro.

Saiu dali com a filha e a mulher, pouco antes da 1 da madrugada, e veiu a pé até á bifurcação de Almirante Reis e rua dos Anjos, onde, exetamente no local onde foi a antiga igreja, esperava um electrico que o levasse para casa. Um carro do Alto Pina, seria excelente.

Mas, já iria para a 1 e meia, os carros (quatro carros passaram) iam cheios. E passaram, como é natural, muitos automoveis. Antes de a familia tomar um carro de Almirante Reis, visto servir, e a filha ter de começo julgado que ele era da carreira do Alto Pina, passou um automovel, que vinha com velocidade, do lado do Intendente.

Trazia os farois acesos, era taxi (como verificou a filha, por ter visto a bandeira) e negro. Um caro razoavel.

O sr. J. L. M — não deu pelo que se passava no interior do carro, por estar distraido. Mas sua mulher viu bem, «sem se ter enganado», que dentro ia um homem forte, vestido de preto, e ao seu lado esquerdo, caída, inanimada, «como morta», uma senhora, que não era franzina, antes parecia forte. Não viu a esposa daquele oficial se ela levava chapeu. «Se levava era preto, e se não levava, o cabelo da mulher era escuro, com certesa.»

O automovel não seguiu para a rua Foreiro, como se disse, mas subiu a rua dos Anjos, em velocidade, depois de, na bifurcação, ter, como é natural, abrandado um pouco.

Já devia passar da 1 e meia. Teria havido sugestão da senhora, pela leitura dos jornais, no outro dia?

Eis o que nos diz aquele oficial reformado:

—Minha mulher esteve muito mal, aqui ha tempos, fora de Lisboa. E a sua preocupação era vir para Lisboa, se lá morresse, tendo-se admitido a hipotese de eu a trazer de automovel: «Olha a figura que eu faria! A mesma que aquela mulher vai a fazer».

Acrescenta o sr. J. L. M. que, ao ver a scena do automovel, sua esposa lhe dissera «que se lhe tinham posto os cabelos em pé».

Ora como esta conversa se deu no local, isto é: antes de a noticia do crime da Maria Alves ter vindo no *Diario de Lisboa*, porque os jornais da manhã do dia só noticiaram o aparecimento do cadaver, segue-se que não é de admitir a hipotese de sugestão.

Mas teria havido equivoco, mesmo sem a sugestão dos jornais? E seria a mulher inanimada, de facto, Maria Alves? Que ela levava casaco amarelo garantem a mulher e a filha do sr. J. L. M.

Aquele oficial esteve de tarde repetindo este depoimento ao chefe sr. Murtinheira, e parece que vai ser ouvida, para a confirmação da scena, a esposa do oficial.

Fala o chauffeur "José Nega,,

Falámos hoje com o *chauffeur* José dos Santos — «José Nega» — que alguns jornais diziam já preso e a cuja intervenção no caso se atribue a prisão do emprezario Augusto Gomes.

—E' certo o que se conta a seu respeito?

—O quê? O ter ido contar á policia a conversa que ouvi a uma rapariga durante um almoço em que a encontrei?

Mostrámos-lhe o corte de um jornal da manhã em que se diz que teria sido o aludido *chauffeur* quem conduziu no seu automovel Augusto Gomes e Maria Alves na noite do crime, acrescentando que a certa altura do passeio, o emprezario, tendo assassinado a actriz, se teria concertado com ele para que ocultassem o crime.

Dizia o jornal — o *Correio da Manhã*:

«Andaram ás voltas pela cidade, até que a certa altura se encaminharam para a Avenida Almirante Reis. Em ponto que não conseguimos apurar qual fosse o «chauffeur» teria ouvido um rumor de luta dentro do carro e logo pouco depois, o passageiro do automovel, te-lo-hia mandado parar. Feita a manobra, Augusto Gomes teria descido do carro a chorar e teria dito ao «Zé Nega» que acabara de ter uma scena violenta com sua mulher, em virtude da qual lhe tinha deitado as mãos ao pescoço, apertando-l'ho, verificando depois que sem querer, a tinha matado.

«Augusto Gomes muito aflito, teria pedido ao mesmo tempo ao chauffeur» que se calasse, que não dissesse nada a ninguem, porque ele estava desgraçado e que estivesse descançado, porque se assim procedesse, nada de mal lhe poderia acontecer, pois ninguem tinha dado pelo que se passara e, despojando o cadaver das joias que consigo levava e abandonando-o, levaria a policia a, quando o descobrisse, a supor que a infeliz teria sido vitima dos gatunos, que para a roubarem, a teriam liquidado.

«Com receio de que do seu protesto, lhe adviesse qualquer mal, o «Zé Nega» teria acedido a calar-se, procedendo o Augusto Gomes logo após, á operação de despojar o cadaver das joias e do casaco.

«Feito isto, ter-se-hia posto o automovel novamente em marcha até á Rua Francisco Foreiro, onde a desventurada actriz teria sido atirada pela portinhola do carro para a rua, seguindo o automovel o destino que não conseguimos apurar qual teria sido, quasi sem ter parado»

—Não é nada disso. Ainda agora fui apresentar-me ao chefe Murtinheira, que sabe muito bem o que eu declarei á Policia.

—E ele?

—Ele disse-me: que quere você? Andam p'r'aí com trapalhices! A mim é que ninguem póde atribuir semelhantes declarações.

—Como foi então?

—O que eu disse foi que, estando a almoçar em certa casa que indiquei á Policia, ouvi a uma rapariga acusações gravissimas contra Augusto Gomes. Mais nada. Tudo quanto se disser além disto, é falsidade.

—Quem é essa rapariga?

—Dei todos os sinais dela. Conheço-a de vista e sei que se chama Maria. Não sei mais nada. De resto, os agentes logo a ouviram, tendo-a encontrado pelas indicações que lhes forneci.

—Póde repetir-nos o que lhe ouviu?

—Posso. Estavamos conversando ácerca do crime, quando, a certa altura, ela teve esta frase: «eu é que não quero ter nada com a Policia, senão... quem descobria tudo era eu!

—O quê? Achas o Augusto Gomes capaz de ter morto a mulher?! — intrumetera-se o «José Nega» a puxar pela lingua á declarante.

E ela:

—Você, então, não o conhece. E' competente e mais que competente! E' um malandrão de marca!

—Porque não conta isso á Policia?

—Porque eu devo favores ao Augusto Gomes. Já me tem dado dinheiro... Senão...

E rematára:

—Foi ele. Eu bem sei porque digo isto.

Foi isto, segundo a sua propria confissão, o que o *chauffeur* «José Nega» contou á Policia.

—De maneira que a scena passada comsigo e com o seu «taxi»...

—Não tem nada de verdadeiro. Até diz que o meu carro é fechado. E, afinal, ele é aberto. Sempre foi aberto. Admite-se lá, ainda que quizessem desconfiar de mim, que o homem fôsse assassinar a actriz dentro dum carro aberto?!

—Onde pára essa tal rapariga?

—Anda por aí. Ainda ontem eu a vi a saír do restaurante Silva. Deve morar para os lados da rua da Gloria.

Uma prisão importante

Foi preso hoje de manhã o sr. Carlos Santos, companheiro e amigo intimo de Augusto Gomes e o mesmo que, segundo confessa, assistiu ao conflito havido no Aguia d'Ouro, do Porto, entre o emprezario e o sr. Carlos Alves.

Detiveram-no os agentes Custodio das Dôres e Manuel Joaquim Serra.

Interrogado largamente no Governo Civil, tanto pelo chefe Murtinheira como, depois, pelos seus agentes, o Santos, por mais que tentassem arrancar-lhe uma confissão de valia, não o conseguiram. A policia crê, no entanto, convencida de que tenha sido ele quem auxiliou Augusto Gomes na pratica do crime, que o Santos não tardará a confessar. Os interrogatorios feitos ao preso decorreram, por vezes, bastante agitados, ouvindo-se nitidamente a disputa no pateo do Governo Civil.

Corria hoje na Policia que os investigadores já sabem ou estão prestes a saber o paradeiro do casaco e das joias da actriz.

* * *

Chegou hoje a Lisboa, tendo feito entrega das conclusões a que chegou a Policia de Investigação Criminal do Porto, o agente Vidal da mesma Policia.

* * *

O sr. dr. Paiva Lereno esteve esta tarde na esquadra de Santa Marta, onde interrogou, durante duas horas e meia, o emprezar'o Augusto Gomes. Assistiram ao interrogatorio os srs. dr. Crispiniano da Fonseca e o comandante da policia, sr. Fereira do Amaral. A' saída, o sr. dr. Paiva Lereno levantou a incomunicabilidade ao emprezario Augusto Gomes.

Loteria de hoje

4419...	300.000$00	3976...	2.000$00
151...	50.000$00	5951...	2.000$00
4842...	15.000$00	6028...	2.000$00
733...	2.000$00	6898...	2.000$00
2737...	2.000$00	6915...	2.000$00
3600...	2.000$00	8006...	2.000$00
3934...	2.000$00	—	

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA